

Brasil retoma negociação

omia

22/11/87, DOMINGO • 9

em Nova Iorque dia 30

Fredy Karuse

O Brasil iniciará, no próximo dia 30, em Nova Iorque, a segunda fase de negociações com o comitê assessor dos bancos credores internacionais privados, visando ao fechamento, até 15 de janeiro de 1988, de um acordo definitivo em torno do principal da dívida com aqueles bancos, de US\$ 61,69 bilhões, e dos juros vencidos neste ano e a vencer em 1988 e 1989, no total de US\$ 10,4 bilhões. A primeira fase das negociações, iniciada em 25 de setembro, foi fechada no último dia 6, com um acordo provisório pelo qual foram negociados os juros de US\$ 1,5 bilhão que vencem de outubro a dezembro deste ano.

Indiferente às previsões pessimistas de que os bancos poderão não querer fechar acordo enquanto não se definir a questão da duração do mandato do presidente José Sarney, o Governo enviará novamente a Nova Iorque seu negociador oficial, o assessor do ministro Luiz Carlos Bresser Pereira para assuntos da dívida externa, Fernão Bracher. Ele deverá permanecer nos Estados Unidos até a véspera do Natal, quando as negociações deverão ser interrompidas para os feriados de fim de ano, e retornar no início de janeiro para concluir os entendimentos, se tudo correr dentro das previsões brasileiras.

Bresser estará lá

Por coincidência ou não, o ministro da Fazenda estará em Nova Iorque no próximo dia 30. Oficialmente, ele chegará na noite do dia 29 e gastará o dia seguinte para preparar uma conferência que

fará dia 1º de dezembro, na Sociedade de Assuntos Exteriores, uma entidade privada que congrega grandes empresários norte-americanos. Conforme informação de seu porta-voz, jornalista Francisco Baker, não estão previstos contatos com banqueiros e autoridades americanas em sua agenda, embora ele possa encontrar-se com alguns deles no local da conferência. Cabe lembrar, porém, que o início das negociações da primeira fase também coincidiu com a presença de Bresser Pereira nos Estados Unidos. No dia 25 de setembro, quando o País entregou sua proposta formal de renegociação ao comitê assessor dos bancos credores, ele estava participando de reuniões preliminares da Assembleia Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird).

Também agora se repete um outro detalhe ocorrido em setembro. As vésperas da retomada de negociações, o ministro reúne-se com os ministros da Economia da Argentina, Juan Sourrouille, e do México, Gustavo Petricoli, no chamado G-3 (Grupo dos Três). Este grupo foi criado no dia 24 de setembro, quando os três ministros se reuniram para uma troca de idéias sobre a renegociação de suas dívidas, um dia antes da entrega da proposta oficial brasileira ao comitê assessor.

O G-3 reúne-se novamente no próximo dia 25, na cidade balneária de Acapulco, na costa oeste do México. Nesta ocasião, os três ministros deverão aprovar o documento que debaterão dia 26 com os ministros da Economia de outros cinco países latino-

americanos: Uruguai, Peru, Colômbia, Venezuela e Panamá. Este documento, versando principalmente sobre as consequências do endividamento externo para o continente latino-americano, será um dos temas da reunião dos presidentes desses oito países, que se reunirão em Acapulco nos próximos dias 27 e 28. Eles formam o chamado "Grupo do Rio", composto pelos países do "Grupo de Contadora" (Colômbia, Venezuela, Panamá e México) e pelo "Grupo de Apoio" (Brasil, Argentina, Uruguai e Peru), todos eles empenhados em buscar uma solução pacífica para o conflito na América Central.

O que se negocia

O acordo provisório do último dia 6 está amarrado às negociações do acordo definitivo. Ele prevê, além do desembolso inicial de US\$ 500 milhões pelo Brasil e de US\$ 1 bilhão pelos credores, relativamente aos juros de outubro a dezembro, outro desembolso de US\$ 1 bilhão e US\$ 2 bilhões respectivamente, para o pagamento dos juros que venceram desde 20 de fevereiro, quando o Brasil declarou a moratória, até 30 de setembro deste ano. No entanto, este desembolso adicional só ocorrerá se forem bem-sucedidas as negociações para fechamento do acordo global de médio prazo.

Havendo acordo, estes desembolsos ocorrerão em 16 de junho do próximo ano, data em que o acordo global deverá entrar em vigor. Se não houver acordo final com o comitê de bancos até 15 de janeiro de 1988, ou sua ratificação pela comunidade bancária até 15 de março de 1988.